

Por. Correia Hermenegildo Correia<sup>1</sup>

O presente artigo, com o tema **o uso dos métodos activos na formação de professores do ensino Básico em Moçambique**. Pretende-se discutir de forma suscinta sobre as metodologias usadas no PEA, sob o ponto de vista da formação de professores. Actualmente tem-se verificado uma maior tendência na busca e aperfeiçoamento de novas técnicas e metodologias de ensino, no sentido de melhorar e aprimorar cada vez mais o processo educativo. É neste âmbito que surge a necessidade de formar professores do ensino Básico com conhecimentos sólidos em todas as áreas do saber, para posteriormente, dota-los de capacidades e habilidades para uma inserção positiva na vida social e profissional.

No entanto, a formação de professores de qualquer nível é tida como a pedra angular deste processo, pois precisa-se professores dotados de premissas inovadoras e com cosmo visão para tornar activo o PEA. O artigo parte da seguinte premissa: que estratégias metodológicas devem ser usadas na formação de professores do ensino Básico, tendo em conta a curta duração do período de formação? Tem por objectivo compreender a importância da aplicação dos métodos activos na formação de professores do ensino Básico.

Trata-se de uma abordagem qualitativa, assente num estudo exploratório que visa detalhar de forma mais explícita as vantagens do uso dos métodos activos pelos formadores na formação de professores do ensino Básico. Parte se de princípio que muitos dos alunos que terminam o nível básico não tem experiência na área da docência, mais por vários factores tais como sociais, económicos e políticos tendem a seguir a carreira de docência, porém estes métodos visam despertar no formando a capacidade de aprendizagem em grupo, e conseqüentemente criar uma ampla gama de pré-disposições de aprendizagem que suscitará no formando as habilidades de expressar opiniões fundamentadas, pensamentos lógicos que, posteriormente, poderão sustentar a sua experiência de vida escolar, para a sua actuação na vida social, cultural e profissional.

go, está estruturado em: Conceitualização e géneses dos  
ca; Tipos e classificação dos métodos pedagógicos.

## **1. Conceitualização e géneses dos métodos activos – uma abordagem teórica**

### **1.1. Conceitos de método**

O artigo versado sobre o uso dos métodos activos na formação de professores do ensino Básico em Moçambique, mostra como os formadores devem aplicá-los. Porém, os métodos activos como: elaboração conjunta, expositivos, trabalho em grupo, métodos cooperativos são conhecidos como sendo métodos pedagógicos. Neste sentido, de acordo com RIBEIRO (1999:153) refere que os métodos pedagógicos ou de ensino *"representam estratégias e técnicas docentes, não vinculadas necessariamente a modelos pedagógicos estruturadas com orientações teóricas definidas; caracterizam-se como técnicas específicas de ensino, de determinados tipos ou subtipos de objectivos educacionais (Ex: cognitivos, afectivos e psicomotores) "*.

Na concepção de MARQUES (2000:96), método é *"conjunto articulado e coerente de estratégias e técnicas que permitem dar respostas à questão"*. Salienta PESTANA & PASCOA (1998:135) que é *"conjunto organizado de elementos com vista a atingir um objectivo*

Neste ponto de vista, pretende-se fazer referência de que há uma necessidade de adequar os métodos de acordo com o tipo de educandos que se têm em frente. Este processo pode ser considerado como um acto pedagógico. De acordo com POSTIC (1977) apud ALTET (2000:53), diz que: *"todos os actos pedagógicos se desenrolam de forma metódica, organizada, em função da finalidade e das estratégias que o professor determinou e dos condicionalismos impostos pela situação"*.

### **1.2. A génese dos métodos activos**

Os métodos activos proporcionam uma aproximação activa entre o formando e o formador numa perspectiva de colocar o formando como agente activo do processo de ensino e aprendizagem, explorar a sua experiência de vida e traduzi-las na vida profissional.

ão se deve usar o método expositivo, mas depende, de característica dos alunos. Nesta óptica, alertar de que o uso exagerado do método expositivo conduz ao formando à passividade que pode caracterizar-se por aderir a uma aprendizagem memorista do que a significativa, o que conseqüentemente, vai contra as directrizes traçadas pelo governo em formar professores com conhecimentos sólidos, em todas as áreas do saber, com qualidades necessárias para efectuar reflexões críticas dos conteúdos do PEA num contexto específico.

O uso acentuado do método expositivo faz com que o formador potencie a sua superioridade no sentido de reparar ao formando como tábua rasa, uma vez que, o formando não questiona sobre os conteúdos a serem apreendidos tanto dentro ou fora da sala de aula, e neste caso, torna cada vez mais o formando com conhecimentos lineares sobre a forma como questiona e raciocina sobre os conteúdos a serem apreendidos. Este processo, de forma geral, cria um distanciamento na relação professor -aluno-conteúdo de ensino e conseqüentemente, cria uma distorção na evolução dinâmica do PEA, dum lado, podendo o formador não conhecer as particularidades individuais dos seus formandos e, doutro lado, não estará em condições de avaliar o rendimento escolar dos seus formandos. Neste caso, contribuindo para o fracasso dos formandos e conseqüentemente, conduzindo a modalidade da prática de avaliação mais subjectiva. Portanto, os formadores se excluem da visão da aplicação dos métodos activos em que o formador se deve sentir elemento integrante e mero orientador do PEA.

É, por esta razão, fundamental de que há muitas opções que se apresentam de forma detalhada sobre os métodos activos em particular o de elaboração conjunta a partir do seu historial, os determinantes para a sua escolha e sobre o que os grandes pedagogos e teóricos fazem referência.

PILETTI (1991:104) considera que os métodos activos são os que *"dão destaque à vida social da criança como factor fundamental para o desenvolvimento intelectual e moral. Nesse sentido, adquire também grande importância no relacionamento dos alunos entre si e dos alunos com o professor. A disciplina não se fundamenta mais na autoridade mas sim na responsabilidade "* nesta ordem de acordo com as ideias do autor acima supra ó citado, é sobre a abrangência de todos os aspectos cognitivos, social, intelectual e moral que se fará menção ao longo deste

o dos métodos activos, na formação de professores do  
idade dos formandos "futuros professores" na actuação da  
vida social, cultural e profissional.

Na antiguidade clássica se discutia a respeito dos métodos de ensino. De acordo com FONTES<sup>1</sup>, na Grécia antiga, particularmente, nos séculos V e III (a.c), já se criticava o sistema de ensino e considerava-se que o método usado se limitava na transmissão dos conhecimentos e experiências dos mestres aos aprendizes. É deste modo que Sócrates se notabilizou pelo seu método que designou por **maieutica** que, segundo ele, cada indivíduo nasce com algumas bases do conhecimento, cabendo ao mestre ajudar a exteriorizá-los através deste método.

Apesar desta contestação do filósofo, pensador e pedagogo Sócrates e de seus discípulos, maiores evidencia só vieram a registar-se a partir do século XVI (d.c) com a reforma, evoluindo nos séculos XVIII e XIX (d.c) com a revolução francesa. Entretanto, as contestações prosseguiram até aos dias de hoje.

Acha-se que acerca dos métodos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem, Pestalozzi (1746-1827) foi um dos maiores teóricos que enfatizou os métodos activos que sob as ideias de Rousseau, considerou *"a educação, para preparar o homem para a sua óptima inserção na sociedade, deve muní-lo de três disposições originais humanas, nomeadamente a vida intelectual, moral, artística ou técnica "* (PILETTI & PILETTI, 1991: 102). Para ele a educação consistia no desenvolvimento moral, mental e físico da natureza da criança, permitindo ao povo a superação de sua ignorância, imundície e miséria.

Nos nossos dias, estas habilidades, capacidades e destrezas são traduzidas nomeadamente no saber-saber, no saber- ser e no saber-fazer, ligando a teoria com a realidade prática da vida. Por seu turno, sob o ponto de vista do historial dos métodos activos, William James (1846-1910) na sua teoria sobre educação, define método pedagógico como sendo "um processo vivo que permite ao homem reagir adequadamente face às mais diferentes circunstâncias". Na óptica do autor, os métodos activos são aqueles que são capazes de impulsionar o indivíduo "formando"

---

<sup>1</sup> [http: www. formar.do. sa po.pt/page4.html](http://www.formar.do.sapo.pt/page4.html) Acessado em 13/05/2012. 7:29 AM

ador no PEA deve de igual modo, proporcionar material, um que ele seja capaz de contornar os obstáculos da vida

quotidiana. Dewey (1859-1952) com a sua pedagogia activa, orientada pelos princípios de que:

- *"O aluno só aprende bem quando o faz por observação, reflexão e experimentação (auto-formação );*
- *O aluno deve desenvolver não apenas a sua formação intelectual, mas também as suas aptidões manuais, assim como, a sua energia criadora (educação integral);*
- *O ensino deve contribuir para a socialização do aluno, por meio de trabalhos em grupo, respeitando e fortalecendo sempre a individualidade dos alunos. A educação é vida e educar é preparar para a vida (ensino socializado)" FONTES<sup>2</sup>*

### **Considerações finais**

A educação por ser o meio pelo qual os indivíduos adquirem e transmitem experiências, conhecimentos e saberes, também é o meio de formação do homem novo. Sendo assim, a formação do professor de qualquer etapa educativa não pode permitir que as tradições e costumes se perpetuem com o passar do tempo, impeça que se desenvolva e se ponha em prática uma consciência crítica nem que dificultem a geração de novas alternativas metodológicas de ensino, que torne possível uma melhoria da qualidade de formação de professores e conseqüentemente da sua profissão. Para tal, existem factores que interferem no processo de ensino e aprendizagem, na aplicação dos métodos activos, na formação de professores do Ensino Básico. Estes factores, por um lado, têm a ver com a fraca formação psicopedagógica por parte de alguns formadores que leccionam os cursos em causa, a falta de domínio da matéria, aparente passividade dos formandos e, por outro, a insuficiência de material didáctico e o tipo de carteiras. O conhecimento destes factores pode contribuir para a melhoria da aplicação dos métodos activos na formação de Professores do Ensino Básico e posteriormente na boa qualidade de professores.

Sendo assim, com o desenvolvimento das novas tecnologias e constantes mudanças que se verificam no nosso país em particular na educação, com tendências para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, sob ponto de vista de erradicar a pobreza absoluta que se verifica em

---

<sup>2</sup> [http: www. formar.do. sapo.pt/page4.html](http://www.formar.do.sapo.pt/page4.html) Acessado em 13/05/2012. 07:29 AM

ciar esforços na formação de quadros com conhecimentos importância do uso de métodos activos, na formação de professores, que vão assegurar a geração futura. É necessário porque pela característica específica destes métodos, que faz com que haja uma interacção constante entre o formador e formando, e vice-versa. Esta interacção é vista como uma condição básica para toda e qualquer acção educativa.

Portanto, a grande parte das mudanças da nova política social que está assente na erradicação da pobreza absoluta em Moçambique, só é possível com a formação de professores, e uma boa educação depende, de igual modo da qualidade da boa formação de professores, a qual resulta na boa qualidade do produto final da aquisição das normas e condutas e modos atitudinais de actuação em todas as áreas, política, social, profissional e cultural.

## Bibliografia

ALTET, Marguerite. *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*.

Porto editora, 2000.

BOGDAN, Robert C & BILKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto editora. Portugal, 1994.

DAVIS, Cláudia & OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia de aprendizagem*; 32Ed. Editora Vozes, Petropolis, 2002.

DEWEY, John. *Pedagogia pragmática*. In CHEUNG, Vicent. *Aprendendo fazendo*.

Disponível em [www. http://www.monergismo.com/](http://www.monergismo.com/) acessado em 15/05/2012

FONTES, Carlos. *Métodos pedagógicos*. [www.http:formar.do.Sapo.pt/page4.html](http://www.http:formar.do.Sapo.pt/page4.html).  
acessado em 13/05/2012.

FONTOURA, Amaral. *Didáctica geral: a escola viva*. Vozes editora, São Paulo, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didáctica*. Editora. Cortez, São Paulo.1994.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 3Ed. Cortez Editora. São Paulo. 2000.

MARQUES, Ramiro. *Dicionário breve de Pedagogia*; editorial presença, Lisboa, 2000.

de Aprendizagens por solução de problemas; Editorial

Terceiro milénio, Maputo, 1999.

NÉRICI, Emídio G. *Introdução à Didáctica Geral – Dinâmica da Escola*. Editora Fundo de Cultura, Brasil. 1991.

\_\_\_\_\_. *Didáctica uma introdução*. 2Ed. Atlas S.A, São Paulo. 1989.

PILETTI, Claudino. *Didáctica Geral*. 14Ed. Editora Ática, São Paulo. 1991

\_\_\_\_\_. *Didáctica Geral*. 23Ed. Editora Ática, São Paulo 2002.

PILETTI, Claudino & PILETTI, Nelson. *História da educação*. 7Ed. Editora Ática, São Paulo. 1991.

RIBEIRO, António Carrilho. *Desenvolvimento Curricular*; texto editora, Lisboa, 1999.

---

Docente da Universidade Pedagógica Delegação de Quelimane-Mestrando em Psicologia Educacional na UP/Maputo<sup>1</sup>.